

# Por causa de um livro que li na cadeia

História de um reencontro com Deus a partir da prisão.

26/09/2012

Tinha 29 anos e estava preso há dois anos por causa de um delito. Nessa altura eu via Deus muito longe da minha vida. Via-O no céu e a mim na terra. A única coisa que tinha claro é que Ele existia.

Não sabia nada acerca de S. Josemaria Escrivá, até ao momento em que uma Irmã das Filhas da

Caridade me trouxe um livro chamado *Amigos de Deus*. Depois de ler o referido livro, posso dizer que, agora sim, sei que Deus não está só no céu e na terra, mas também está dentro de mim.

Na minha infância tive uma boa educação católica mas na adolescência os meus amigos diziam-me: “Deus não existe, que tolíce, temos que progredir, é preciso ser moderno...”. E deixei-me levar... Às vezes é bom termos alguém que nos fale claro, e a mim, S. Josemaria falou-me através desse livro.

Dei-me conta de há quanto tempo tinha abandonado o Senhor na minha vida, e de quanto o tinha defraudado. Aí comecei a entender que Deus não é um número de emergência para chamar só em caso de uma urgência; descobri que temos de O amar nos bons e nos maus momentos, e tê-Lo sempre ao lado,

porque sem Ele, não podemos fazer nada.

Graças a esse livro comecei um caminho de que até hoje não me arrependi, de ter empreendido. Comecei a ler todos os livros de S. Josemaria e emprestava-os aos meus companheiros da cadeia, que não nos devolviam!

Ao passar a cruz das JMJ pela prisão, algo forte me abanou o coração e nasceu em mim um sonho, um projeto maravilhoso: trazer a minha irmã, que vivia no meu país, à JMJ de Madri e participar com ela. Eu trabalhava na lavandaria da prisão e ganhava muito pouco dinheiro, mas poupando podia começar a fazer projetos a sério.

Naquela altura a minha irmã tinha 20 anos, estudava na Universidade e não tinha meios económicos para poder vir. A minha família desmembrou-se há seis anos: o meu

pai abandonou a minha mãe e deixou-as, a ela e à minha irmã, praticamente sem proventos. A minha irmã, é certo, estuda graças a meu pai, mas com muitos esforços.

Envolvido neste sonho, pus toda a minha esperança no Senhor e, depois de me privar até do mínimo durante um ano, consegui juntar o dinheiro necessário e mandar-lho. Assim, ela pôde inscrever-se na JMJ com a delegação oficial da Conferência Episcopal do meu país.

Quando parecia que o sonho começava a tornar-se realidade, negaram-me a licença de sair para assistir à JMJ. Tinha cumprido 4 anos de uma pena de 6, faltavam 3 meses para ter a liberdade condicional, e inexplicavelmente, a prisão, sabendo que a minha irmã vinha e que eu tinha juntado o dinheiro com muito sacrifício, negou-me a licença sem apresentar qualquer razão.

A dois meses da JMJ sentia-me destroçado; tinha escrito cartas ao director da prisão, ao juiz, às Guarda prisional da Penitenciária... expliquei-lhes a minha situação e o desejo de participar com a minha irmã na JMJ, depois de 4 anos sem a ver e sem ver ninguém da minha família, já que em Espanha não tenho ninguém. Não recebia resposta e já começava a perder a esperança. Via a JMJ do outro lado do muro e estava quase a dar-me por vencido. Nesse momento, a minha irmã começou uma novena a S. Josemaria, 9 dias de mortificação, oração e recolhimento, pedindo que me dessem essa licença de que tanto precisava.

Já me tinha acomodado à ideia de que só a minha irmã estaria em Madrid em Agosto; para mim isso era o mais importante. Contudo, não deixava de sentir por dentro a impotência de que, apesar de tanto

esforço, de tantas privações, não ia poder acompanhá-la e que teria de me conformar com vê-la durante duas horas por trás de um vidro. Uma viagem tão longa para vê-la apenas assim!

Então, sucedeu o milagre: um dia depois da minha irmã ter terminado a novena, o décimo dia, chegou o despacho da Guarda prisional, que autorizava a minha saída durante os seis dias da JMJ para ir a Madri e reencontrar-me com ela.

Nem queria acreditar, mas por fim chegou a data da JMJ e voltei a ver a minha irmã. O momento culminante dessa semana foi o encontro dos jovens com o Papa em Quatro Ventos. Naquela noite decidi não fazer esperar mais o Senhor; decidi entregar-Lhe a minha vida, viver só para Ele. Viver em santidade, santificar a minha vida e a dos outros.

S. Josemaria ensinou-me a viver: esse homem fez-me reagir e devo-lhe muito do que sou. Ele formou-me espiritualmente e ajudou-me a purificar-me por dentro, a perdoar, a pedir perdão, a perdoar-me a mim mesmo, e ensinou-me que Jesus é realmente nosso amigo, nosso Pai, e que nos ama mais que ninguém. Antes de O conhecer eu não tinha nada, não era nada. Agora sou feliz e a minha vida, graças a Ele, por fim ganhou sentido.

Agora que já cumpri a pena, regressei à minha terra diferente de como entrei na prisão; e tudo graças a Deus, que pegou na minha vida para a reconstruir de novo. Agora que Lhe entreguei a minha vida estou a preparar-me para, se Deus quiser, entrar no seminário.

[pt.josemariaescriva.info](http://pt.josemariaescriva.info)

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/por-cao-de-  
um-livro-que-li-na-cadeia/](https://opusdei.org/pt-br/article/por-cao-de-um-livro-que-li-na-cadeia/) (22/02/2026)